

Parlamento dos Jovens 2016 Portugal assimetrias litoral/interior. Que soluções?

A ambição, a determinação e a dedicação de tentar defender o Alentejo levou o Agrupamento de Escolas de Castro Verde (AECV) a embarcar naquela que se viria a revelar uma intensa aventura: participar no projeto “Parlamento dos Jovens”. O tema, “Assimetrias entre o litoral e o interior”, foi desde logo considerado bastante apelativo pela população escolar, e a urgência do seu debate prontamente reconhecida.

No início, apenas meia dúzia de alunos demonstraram interesse em abraçar semelhante desafio, mas a vontade de se fazerem ouvir e contribuírem para o futuro do seu país falou mais alto e levou 24 alunos a abraçar o projeto. As expectativas não eram elevadas, apenas tinham em mente fazer o melhor pro-

jeto possível, contribuindo com o melhor de si.

A pequena aventura depressa se transformou numa grande aventura, que transportou este grupo interventivo até à Casa da Democracia, local onde os 124 deputados estavam determinados a cumprir a missão a que se tinham proposto: diminuir as assimetrias entre o interior e o litoral.

Os participantes puderam constatar que o “Parlamento dos Jovens” não é um mero projeto, mas sim um grande projeto, que ensina às gerações mais novas que a política não é corrupção mas o cumprimento nobre da cidadania, que se dedica a discutir e a tentar resolver os inúmeros problemas que reinam em Portugal.

Uma aventura pela Escola Campanha Eleitoral

Texto e Fotos Mariana Dores

O AECV, sendo principiante nesta aventura, teve como grande propósito e interrogação perceber quais os objetivos do projeto “Parlamento dos Jovens”. O caminho a percorrer até encontrar a resposta foi fácil e cumprido logo nos primeiros dias. Os alunos começaram a trabalhar arduamente e a promover reuniões semanais, sendo que depressa perceberam que a grande missão do “Parlamento dos Jovens” era, entre outras, educar para a cidadania e estimular o gosto desta faixa etária pela participação cívica e política.

Os trabalhos começaram, e à medida que iam avançando as dificuldades surgiam. Mas como o objetivo era contribuir para melhorias significativas no país, alunos, funcionários, professores, diretor e autarquia uniram-se em torno de uma mesma causa e tornaram o projeto em algo pelo qual valia a pena lutar.

Os cartazes, os debates, as medidas, o envolvimento dos estudantes, a presença da deputada Nilza de Sena (do Grupo Parlamentar do PSD) e o empenho de toda a comunidade escolar tornaram a campanha eleitoral renhida e muito trabalhosa.

A abertura da campanha aconteceu no dia 20 de novembro e esteve a cargo da professora Filomena Marques, que explicou o que era a Assembleia da República, bem com as suas funções. A campanha prosseguiu com a participação de políticos do Concelho de Castro Verde, nomeadamente do Presidente da Câmara Municipal, arquiteto Francisco Duarte, que prestou informações sobre as principais assimetrias sentidas no território que lidera e expôs a sua própria opinião sobre o tema.

Ao projeto concorreram duas listas: A e B. Não sendo um número elevado, deixou satisfeita a comunidade envolvida, porquanto é sabido o quão difícil é mobilizar os estudantes a aderirem a atividades propostas pela escola, situação que se complica quando o tema é política, visto que os jovens encaram a política como sinónimo de corrupção e mentira.



Num clima de grande entusiasmo, decorreu, no dia 19 de janeiro, a apresentação das listas A e B, seguida de um espaço de debate de ideias sobre as medidas por cada uma defendidas, tendo por base a problemática que dá nome ao projeto: Portugal-Assimetrias: Litoral/Interior. Que soluções?

No dia seguinte, após a apresentação das listas, decorreram as eleições, nas quais participaram 137 alunos de um total de 150, o que correspondeu a uma participação de mais de 90% do eleitorado. Os resultados eleitorais mostraram a preferência dos alunos e a lista que mais os esclareceu. A lista A ganhou com maioria absoluta, tendo obtido 87 votos, enquanto a lista B se ficou pelos 39 votos, sendo os restantes votos nulos ou brancos.

Uma aventura pela Escola Sessão Escolar

A Biblioteca da Escola Secundária de Castro Verde recebeu, no dia 22 de janeiro, a cerimónia de tomada de posse dos deputados eleitos, sendo a lista A detentora da maioria dos deputados.

A cerimónia decorreu no âmbito de uma Sessão Escolar, organizada com vista a promover a análise, discussão e esclarecimento da totalidade das medidas propostas, práti-

ca igualmente adotada na organização da Sessão Distrital, que se lhe seguiu.

Da Sessão Escolar emergiu a aprovação de um projeto, resultado do consenso da maioria dos deputados, que souberam ouvir e refletir sobre os diferentes pontos de vista e respeitar as diversas opiniões.

Os deputados eleitos foram Gonçalo Mamede e Ana Espírito Santo, ambos pertencen-

tes à lista A, Diogo Canário, defensor da Lista B, e Mariana Dores, deputada suplente da lista A.

Apesar da comunidade escolar ser bastante reduzida, o público assistente, cerca de 200 alunos e 20 professores, questionaram os deputados e manifestaram os seus pontos de vista tanto na fase do debate como por ocasião das votações.





Uma aventura por Beja Sessão Distrital

Os nervos e a ansiedade eram bem visíveis no rosto dos deputados Gonçalo Mamede, Ana Espírito Santo, Diogo Canário e Mariana Doreis. Pesava a responsabilidade de, pela primeira vez, representarem o seu Agrupamento no projeto “Jovens no Parlamento”, sendo que pretendiam, tal como os restantes, defender dignamente o trabalho do AECV.

Durante o período da manhã, a sorte não lhes sorriu, visto que o projeto-base escolhido foi o de Moura. Contudo, nunca desistiram, tendo lutado até ao fim. Unidos por uma mesma causa, este grupo esgrimiou argumentos e conquistou as restantes escolas que nele votou, conferindo-lhe a responsabilidade de representar, agora já não só o Agrupamento, mas o distrito.

Foi a primeira participação e, sem dúvida, uma partici-

pação muito bem-sucedida: não só levaram a sua escola a Lisboa, como também o secretário na Sessão Distrital era oriundo da Escola Secundária de Castro Verde. O secretário não teve mãos a medir, preocupado com a justa gestão do tempo de intervenção das Escolas. Este dia é por todos recordado com especial carinho e saudade.

No dia 15 de março teve lugar a Sessão Distrital, na qual os aspirantes a deputados aprenderam algo essencial para a vida: o valor da humildade.

Para além do trabalho árduo que o projecto exigiu, os jovens do AECV fizeram amizades com os colegas que os iriam acompanhar na Sessão Nacional, nomeadamente com a Escola Secundária Diogo de Gouveia, de Beja, e com a Escola Secundária de Moura.

A Reação na Imprensa

A internet e as redes sociais correspondem atualmente aos meios mais eficazes e mais rápidos de transmitir informações. Conhecedora desta realidade, a Escola Secundária de Castro Verde utilizou o Facebook para divulgar regularmente as novidades relacionadas com o “Parlamento dos Jovens”. Mas a cobertura mediática não foi dominada pelo Facebook, também o papel se interessou pelo caso. Na imprensa, “O Correio do Alentejo” quis dar a conhecer à população que os jovens castrensenses iriam representar o distrito de Beja na Assembleia da República.



Uma aventura por Lisboa Sessão Nacional

Depois dos vários deputados eleitos pelo Círculo de Beja terem realizado, ao longo do mês de maio, reuniões periódicas, chegou o dia 23 do mesmíssimo mês. Dia que ficará gravado na memória de todos estes jovens, pois, pela primeira vez nas suas vidas, estiveram na Assembleia da República com um papel diferente do de visitantes.

A viagem até à capital revelou-se bastante curta, uma vez que a euforia, o convívio e a partilha de experiências durante as fases escolar e distrital ocuparam todo o caminho. Chegados perto do Parlamento, deputados e jornalistas do círculo de Beja partilharam o almoço, sendo a política o tema de conversa e a existência de tantos partidos políticos a dúvida que a todos assolava, já que, na realidade, todos querem alcançar a mesma meta: o melhor para a sua

Pátria.

Após o almoço, cada distrito dirigiu-se para a respetiva Comissão. O distrito de Beja ficou na 3.ª Comissão, da qual também faziam parte os distritos de Santarém, Viseu, Viana do Castelo, Aveiro, Lisboa e Açores. A mesa era constituída pela deputada Margarida Balceiro Lopes, do PSD, pelo deputado João Vas-

concelos, do BE, e pelo assessor da Assembleia da República, Vasco Cipriano.

Os trabalhos nas comissões foram divididos em três partes: debate dos Projetos de Recomendação na generalidade, discussão de cada Projeto na generalidade e, por último, eleição das questões a propor aos deputados na Sessão Plenária.





O distrito de Beja foi muito interventivo e colheu bons resultados: não só conseguiu aditar uma medida ao projeto vencedor, pertencente a Aveiro, bem como levar uma questão a Plenário, relacionada com a área da justiça.

Os jornalistas, porém, não assistiram à totalidade da reunião das comissões, visto que participaram numa visita guiada pelo

Palácio de São Bento, através da qual conheceram a Casa da Democracia em pormenor, nomeadamente as questões históricas.

Após o trabalho dos deputados reunidos nas comissões, professores, jornalistas e deputados juntaram-se na Sala do Senado para assistir a uma atuação realizada pelos grupos Art Gym, Acro Clube da Maia e

Grupo Jazzy. A primeira instigou os jovens a voar mais alto, a refletirem sobre a importância da persistência, do trabalho e da dedicação e a tomarem consciência da sua responsabilidade futura enquanto cidadãos portugueses. A segunda, não menos importante, permitiu-lhes descontrair e “deitar umas gotinhas de suor”.

Depois da música e do convívio foi servido o jantar nos Claustros do Palácio de São Bento, e daqui seguiram até ao Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA). Foram recebidos por um grupo de idosos que os acarinhou e os fez perceber que a sua próxima missão era precisamente conversar com eles e dar-lhes um pouco de carinho. Mais uma prova de cidadania, esta fora do Parlamento.

A sombra da noite passou, o cansaço desvaneceu e o dia 24 nasceu. A grande aventura estava prestes a terminar. A abertura solene do Plenário foi realizada pelo Vice-presidente da Assembleia da República, José Manuel Pureza, que felicitou os 124 jovens presentes, bem como os jornalistas e os professores.

Após a abertura do Plenário, seguiu-se o período de questões aos deputados realmente eleitos para o cargo: Pedro Pimpão,



do PSD; Susana Amador, do PS; Abel Batista, do CDS-PP; Heloísa Apolónia, do PEV; Ana Virgínia Pereira, do PCP; e Luís Monteiro, do BE.

De seguida, realizou-se o debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema proposto, durante o qual algumas questões complexas foram colocadas, mas às quais o presidente de mesa, Fábio David, respondeu de forma clara e concisa.

Em tom de despedida, o Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura entregou os diplomas de participação aos 124 deputados. No encerramento da cerimónia foi entoado o Hino Nacional, que a todos emocionou, tendo fortalecido a vontade deste grupo, neste



momento de saída, de lutar por um PORTUGAL SEM ASSIMETRIAS.

O sol parecia não poder brilhar mais. Todavia, para os jovens do AECV brilhou com maior intensidade, visto que, após terem alcançado o segundo

lugar no EuroEscolas, voltarão novamente, em outubro, a fazer as malas e a voar até Estrasburgo.

Têm agora uma missão quase impossível: defender Portugal perante uma Europa cada vez mais frágil e repartida.





Ficha Técnica

Jornalista

Nome: **Mariana Dores**

Idade: **17 anos**

Escola: **Agrupamento de Escolas de Castro Verde**

Curso: **Ciências e Tecnologias**

Colaboradores: **Filomena Marques, Marta Parrado e Joaquim Rosa**

Professora Responsável: **Lucinda Simões**